

A FORMAÇÃO DOCENTE NO PNAIC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
EDUCACIÓN PARA PROFESORES EN PNAIC: UMA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA
PNAIC TEACHER EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Sandra POTTMEIER¹
Lais DONIDA²
Caique Fernando FISTAROL³

RESUMO: As duas últimas décadas têm sido marcadas por mudanças na educação brasileira que culminaram com a implementação de políticas públicas internacionais e nacionais direcionadas para a redução/erradicação do analfabetismo. Este artigo parte de uma revisão bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa, com o objetivo de identificar as pesquisas desenvolvidas no Brasil voltadas à formação de professores alfabetizadores a partir dos cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Os resultados apontaram que as formações para professores alfabetizadores através do PNAIC permitiram mudanças nas práticas tradicionais nos processos de alfabetização/letramento, além de possibilitar que os profissionais trocassem experiências. Assim, conclui-se que, apesar dos diferentes vieses epistemológicos-teóricos-metodológicos inscritos nos cadernos do PNAIC, ora uma perspectiva de trabalho mais cognitivista, ora mais sociointeracionista, as formações contemplam a alfabetização/letramento em sua dimensão social e histórica e permitem fortalecer as práticas educativas e incentivar os docentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Educação Básica. Formação. Professor.

RESUMEN: Las últimas dos décadas han estado marcadas por cambios en la educación brasileña que han culminado en la implementación de políticas públicas nacionales e internacionales destinadas a reducir/erradicar el analfabetismo. Este artículo se basa en una revisión bibliográfica de un enfoque cuantitativo y cualitativo, con el objetivo de identificar la investigación desarrollada en Brasil dirigida a la formación de maestros de alfabetización a partir de los libros de estudio del Pacto Nacional para la Alfabetización en la Edad Adecuada - PNAIC. Los resultados mostraron que la capacitación para maestros de alfabetización a través de PNAIC permitió cambios en las prácticas tradicionales en los procesos de alfabetización/alfabetización, además de permitir que los profesionales intercambien experiencias. Por lo tanto, se concluye que, a pesar de los diferentes sesgos epistemológicos-teóricos-metodológicos inscritos en los cuadernos PNAIC, a veces una perspectiva más cognitiva, a veces más socio-interaccionista, las formaciones contemplan la

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7328-8656>. E-mail: pottmeyer@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3508-7030>. E-mail: lais.donida@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED), Blumenau – SC – Brasil. Coordenador de Línguas Estrangeiras – Línguas Alemã e Inglesa e do Ensino Bilingue Municipal. Mestrado em Educação (FURB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7650-7324>. E-mail: cfersf@gmail.com

alfabetización/alfabetización en su dimensión social e histórica y permiten fortalecer prácticas educativas y alentar a los docentes involucrados.

PALABRAS CLAVE: *Alfabetización. Educación básica. Formación. Profesor.*

ABSTRACT: *The last two decades have been marked by changes in Brazilian education that have culminated in the implementation of international and national public policies aimed at reducing/eradicating illiteracy. This article is based on a bibliographic review of a quantitative and qualitative approach, to identify the research developed in Brazil aimed at the formation of literacy teachers from the study books of the National Pact for Literacy in the Right Age - PNAIC. The results showed that the formation for literacy teachers through PNAIC allowed changes in traditional practices in the literacy processes, in addition to allowing professionals to exchange experiences. Thus, it is concluded that, despite the different epistemological-theoretical-methodological biases inscribed in the PNAIC notebooks, sometimes a more cognitive perspective, more socio-interactionist, the formations contemplate literacy in its social and historical dimensions and allow to strengthen educational practices and encourage the teachers involved.*

KEYWORDS: *Literacy. Basic education. Formation. Teacher.*

Contornos iniciais

O cenário educacional brasileiro tem se modificado nas duas últimas décadas, principalmente para contemplar as políticas externas às quais o país é signatário, dentre elas a Declaração dos Direitos Humanos (UNESCO, 1948), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Declaração da Educação Para Todos - EPT (UNESCO, 2015). Assim, políticas públicas internas têm sido elaboradas e implementadas para contemplar as metas educacionais estabelecidas, tais como a redução e a erradicação do analfabetismo, o combate à discriminação no contexto educacional, a promoção da inclusão, do acesso e da permanência nas instituições de ensino de pessoas marginalizadas e excluídas historicamente (BRASIL, 2008; 2012; 2013; 2014).

Dentre as políticas mais recentes que se pautam sobre o tema da alfabetização, está o Plano Nacional de Educação brasileiro - PNE (2011-2020), o qual visava a erradicação do “analfabetismo absoluto” e a redução em “50% [d]o analfabetismo funcional – em que a pessoa consegue ler, mas não compreende o texto” (BRASIL, 2012, s/p.). Ainda, conforme ressalta o esse documento, seu objetivo era “formar 50% dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e garantir a todos uma formação continuada” em suas áreas de atuação (BRASIL, 2012).

Essas medidas devem-se a uma contrapartida estatal a partir dos dados nacionais acerca das habilidades de estudantes com relação à leitura, escrita e matemática. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (OCDE/INEP), estudantes da Educação Básica na faixa etária dos 15 anos avaliados nas áreas de leitura, matemática e ciências, apresentaram desempenho pouco satisfatório nas últimas três edições (2012; 2015; 2018). Ainda, conforme dados apontados pelo Censo Demográfico, 7,2% dos brasileiros com 15 anos ou mais ainda são considerados analfabetos (IBGE, 2017).

A Provinha Brasil⁴, por sua vez, tem constatado que ainda é preocupante o número de crianças analfabetas no Brasil, com especial atenção àquelas que já chegaram ao quinto ano do Ensino Fundamental sem compreender o que leem ou escrevem (INEP, 2011). Assim como a avaliação do Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF de 2018 apontou que o Brasil possui 8% de analfabetos, contudo, apenas 12% dos brasileiros na faixa etária entre 15 e 64 anos possuem nível de alfabetismo proficiente.

Dessa forma, no tocante à alfabetização, o Governo Federal, principalmente, a partir dos anos 2000 em diante, vinha investindo em Políticas Públicas voltadas para o combate ao analfabetismo por meio de programas de formação de professores da Educação Básica que atuavam em escola pública, direcionadas mais especificamente para o ensino de Língua Portuguesa e de Matemática. Esses programas eram: o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR I (BRASIL, 2004) e GESTAR II (BRASIL, 2006), ofertado para professores dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9º ano); Mobilização pela Qualidade da Educação - PRÓ-LETRAMENTO (BRASIL, 2008), tendo como público-alvo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (do primeiro ao quinto ano) e; mais recentemente, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2012; 2013; 2014), direcionado para professores alfabetizadores compreendendo do primeiro ano ao terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, foi “instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012” (GOMES, 2013, p. 5) em parceria com os Estados e Municípios tem como compromisso: “I – a alfabetização em língua portuguesa e em matemática; II – a realização de avaliações anuais universais, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental; III – o apoio gerencial dos Estados aos Municípios que tenham aderido às ações do Pacto” (GOMES, 2013, p. 5).

⁴ A Provinha Brasil é utilizada para diagnosticar o nível de alfabetização das crianças matriculadas no 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública.

Tal programa, assumindo-se como um compromisso formal entre os governos federal, estadual e municipal, propunha assegurar a alfabetização de crianças até os oito anos de idade, o que representaria estar alfabetizada até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, há nesse período, grande preocupação e investimento no campo educacional com vistas à alfabetização na idade certa. Tal papel, o de alfabetizar as crianças até o final do terceiro ano, recai e é atribuído de maneira explícita e direta ao/sobre o professor, segundo afirma Pereira (2018, p. 96), em que se exige que seja

[...]um professor flexível e atualizado, disposto a aprender sempre, atendendo a uma sociedade marcada pelo excesso e rapidez da informação. Nestas condições de formação, funda-se uma concepção de que o professor estaria ultrapassado, a não ser que se atualize continuamente pelas novidades pedagógicas – que nem sempre são novidades, mas simuladas como se fossem – trazidas pelas políticas de formação continuada comprometidas politicamente com o projeto educacional do governo federal. A constituição da identidade profissional é outro princípio norteador do PNAIC que reforça, junto ao professor, o discurso da responsabilidade de sua profissão no contexto educacional.

A partir do que enuncia Pereira (2018), é preciso problematizar esse “discurso da responsabilidade” acerca de quais concepções de linguagem, leitura, alfabetização são apresentadas e discutidas nos cadernos de estudos do PNAIC. Além disso, concorda-se que este profissional antes de tudo, tenha clareza e domínio de conceitos e estratégias que utiliza ou utilizará nos processos de ensino e aprendizagem. Logo, não é suficiente para que se tenha êxito nesses processos, o professor tornar-se ou “ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico” (BRASIL, 2013, s/p).

Assim, é fundamental que o professor alfabetizador tenha conhecimento sobre qual ou quais concepções de alfabetização, de linguagem, leitura são subjacentes a sua prática. Essa reflexão sobre a prática, com a devida aproximação teórica necessária, foi observada como um déficit no trabalho desenvolvido por Mattos (2014). Segundo a autora, dentre os problemas encontrados na formação de docentes alfabetizadores, observa-se que: “[...] A formação dos professores não é reconhecida como um processo contínuo; Faltam espaços de diálogo e reflexões aos docentes e alunos no contexto da escola; O PNAIC ainda não foi compreendido pelos docentes” (MATTOS, 2014, p. 6-7).

É interessante ressaltar que os princípios de formação continuada apontados pelo PNAIC no “Caderno de Apresentação”, dizem respeito à cinco eixos principais, sendo eles:

[...] A prática da reflexividade: pautada na ação prática/teoria/prática, operacionalizada na análise de práticas de salas de aulas, aliadas à reflexão teórica e reelaboração das práticas.

- A constituição da identidade profissional: efetivada em momentos de reflexão sobre as memórias do professor enquanto sujeito de um processo mais amplo, procurando auxiliá-lo a perceber-se em constante processo de formação.
- A socialização: operacionalizada na criação e fortalecimento de grupos de estudo durante as formações que, espera-se, transcenda o momento presencial, diminuindo o isolamento profissional, intrínseco à profissão de professor, que, em geral, mantém contato com pais, alunos e diretores, mas não com seus pares.
- O engajamento: privilegiar o gosto em continuar a aprender é uma das metas primordiais da formação continuada e certamente faz parte da melhoria de atuação em qualquer profissão.
- A colaboração: para além da socialização, trata-se de um elemento fundamental no processo de formação. Através da colaboração, busca-se a formação de uma rede que visa ao aprendizado coletivo, por meio do qual os professores exercitem a participação, o respeito, a solidariedade, a apropriação e o pertencimento (BRASIL, 2015, p. 27-28).

É interessante ressaltar que estes cinco princípios de formação podem ser resumidos à: reflexão entre prática e teoria, o empoderamento do professor enquanto profissional e a criação de grupos para o amparo do educador. Ou seja, os dois últimos princípios, o de engajamento e o de colaboração, inserem-se nos itens citados anteriormente, além de tender a responsabilizar o educador pela sua formação e pela busca na organização de grupos de trabalho/apoio/socialização.

Quanto à formação do professor, muitas discussões afloram. Para Rios (2002, p. 46), a formação é

[...] uma reflexão sobre a prática docente implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos. Se, estamos fazendo uma reflexão sobre nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós, para os sujeitos com que trabalhamos e para a comunidade da qual fazemos parte e que estamos construindo.

Desse modo, muitas pesquisas apontam para um déficit na formação de professores dos anos iniciais (MATTOS, 2014; VIECHENESKI; COSTA; MARTINIAK, 2014; SOUZA, 2014; LOVATO, 2015). E, a partir do exposto, o objetivo deste artigo é identificar as pesquisas desenvolvidas no Brasil voltadas à formação de professores alfabetizadores a partir dos cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Contornos metodológicos

Esse estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2018. Os dados foram coletados a partir das seguintes de dados: Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, da *Scientific Electronic Library Online* - SciELO e do *Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe* – Redaly. Os descritores utilizados foram os seguintes: PNAIC; PNAIC e formação; PNAIC e Educação Básica, incluindo-se o operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos a partir da leitura do resumo dos trabalhos encontrados. Incluíram-se trabalhos que versavam em sua íntegra acerca do PNAIC e formação docente. Excluíram-se trabalhos repetidos e que não compreendiam o critério de inclusão anteriormente citado.

A delimitação do período para a seleção dos trabalhos foi a publicação compreendida entre 2013 a 2017. A área de publicação dos trabalhos foi circunscrita à “Educação”.

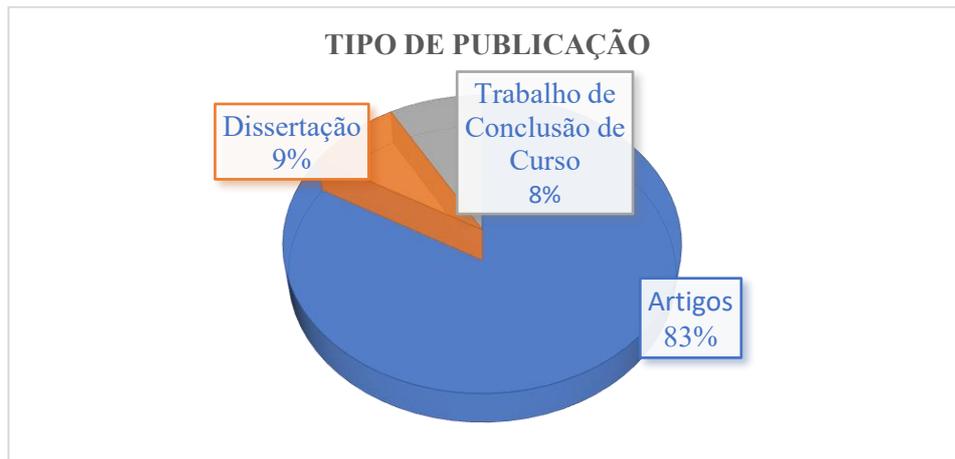
A análise dos dados deu-se a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010), com as seguintes categorias: i) às representações dos professores alfabetizadores em formação; ii) à análise dos relatórios e/ou processo de formação dos Orientadores de Estudos.

Resultados

Foram selecionados 12 trabalhos, publicados nas seguintes revistas: dois na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; dois no Caderno Cedes; dois trabalhos na Práxis Educativa; um na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; um na Revista Jovens Pesquisadores; um na Revista Educação Especial (UFSM); um na EccoS – Revista Científica; um no Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina; e um no Repositório da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Quanto ao tipo de publicação, foram categorizados em: dez artigos; uma dissertação e um Trabalho de Conclusão de Curso, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Tipo de publicação



Fonte: dados da pesquisa.

Desses estudos, foi observado que o ano 2017 teve quatro publicações, seguidas de quatro em 2015; três em 2016 e uma em 2013, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Publicações por ano



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos trabalhos, segue uma descrição no Quadro 1.

Quadro 1 – Revisão de literatura

Nº	ANO	AUTORES	PUBLICAÇÃO
1	2013	BARCELLOS (TCC)	BARCELOS, Ana Paula Vieira. A abordagem da literatura na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC . 2013. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
2	2015	AMARAL (Artigo)	AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Cad. Cedes , Campinas, v. 35, n. 95, p. 127-133, jan./abr. 2015.
3	2015	KAUFMANN; LUCAS; SILVEIRA; OLIVEIRA; GUSTSACK (Artigo)	KAUFMANN, Maira Bartira Kaufmann; LUCAS, Graziela Rodrigues; SILVEIRA, Maria Eduarda de Melo Silveira; OLIVEIRA, Cláudio José de Oliveira; GUSTSACK, Felipe Gustsack. Estudos de narrativas sobre memórias de alfabetização: algumas considerações sobre letramento e numeramento. Revista Jovens Pesquisadores , Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 88-97, 2015.
4	2015	RECH; ANTUNES; ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA (Artigo)	RECH, Andréia Jaqueline Devalle; ANTUNES, Helenise Sangoi; ÁVILA, Cinthia Cardona de; OLIVEIRA, Glaucimara Pires; SILVA, Vanir Ferrão da Silva. Analisando as contribuições do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa frente à prática pedagógica inclusiva dos professores orientadores de estudos. Revista Educação Especial , Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 225-240, jan./abr. 2015.
5	2015	TEDESCO (Dissertação)	TEDESCO, Sirlei. Formação continuada de professor: experiências integradoras de políticas educacionais – PNAIC e PROUCA – para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública . 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
6	2016	COUTO; GONÇALVES (Artigo)	COUTO, Maria Elizabete Souza; GONÇALVES, Alba Lúcia. A formação dos formadores: um estudo sobre o PNAIC. Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 151-170, jan./abr. 2016.
7	2016	MACHADO; SPESSATO (Artigo)	MACHADO, Maira Gledi Freitas Kelling; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. Formação continuada de professores alfabetizadores: as (re)significações docentes com base nas ações do PNAIC em Santa Catarina. RIAPE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , v. 11, n. esp. 4, p. 2483-2498, 2016.
8	2016	SÁ; PESSOA (Artigo)	SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Práticas de alfabetização em turma multisseriada no contexto do Pacto Nacional

			pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 215-241, jan./abr. 2016.
9	2017	AGUIAR; BRICHI; ZAPATA (Artigo)	AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; BRICHI, Caren Cristina; ZAPATA, Soraia Irrigarav. Formação continuada para professores do Pacto Nacional pela Alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações. Cad. CEDES [online] , v. 37, n. 102, pp. 201-218, 2017.
10	2017	JESUS; TASSONI (Artigo)	JESUS, Deise Cristina Carvalho; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Escritas de mim: narrativas e a autoformação docente. EccoS – Rev. Cient. , São Paulo, n. 44, p. 225-240, set./dez. 2017.
11	2017	KLEIN; GUIZZO (Artigo)	KLEIN, Juliana Mottini; GUIZZO, Bianca Salazar. Problematizando representações docentes nos Cadernos de formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Rev. Bras. Estud. Pedagóg. , v. 98, n. 249, p. 311-331, ago. 2017.
12	2017	VELOSO; LÉLIS; ALMEIDA (Artigo)	VELOSO, Geisa Magela; LÉLIS, Úrsula Adelaide de; ALMEIDA, Cecília Barreto. Leitura deleite como ancoragem para mudanças pedagógicas no âmbito do PNAIC. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , v. 12, n. 1, p. 404-421, 2017.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considera-se que em 2015 e 2017 houve um número expressivo de publicações em decorrência do término do curso e, conseqüentemente, muitas discussões foram realizadas, problematizando os cadernos de formação do PNAIC.

A primeira categoria de análise se refere às representações dos professores alfabetizadores em formação no PNAIC. Para essa categoria, nove trabalhos foram selecionados, quais sejam: (BARCELOS, 2013; AMARAL, 2015; KAUFMANN; LUCAS; SILVIERA; OLIVEIRA; GUSTAVO, 2015; RECH; ANTUNES; ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2015; SÁ; PESSOA, 2015; TEDESCO, 2015; VELOSO; LÉLIS; ALMEIDA, 2017; JESUS; TASSONI, 2017; KLEIN; GUIZZO, 2017).

A segunda categoria, pauta-se na análise dos relatórios e/ou processo de formação dos orientadores de estudos. Para essa categoria, três trabalhos foram selecionados, a saber: (COUTO; GONÇALVES, 2016; MACHADO; SPESSATTO, 2016; AGUIAR; BRICHI; ZAPATA, 2017).

Análises e discussões: algumas reflexões

i) As representações dos professores alfabetizadores em formação no PNAIC

Barcelos (2013) em seu Trabalho de Conclusão de Curso “A abordagem da literatura na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC”, lançou olhar para o ensino da literatura nos cadernos do PNAIC. A autora observou que mesmo que a literatura não seja foco principal das discussões, ela aparece “como pano de fundo para todo o processo de alfabetizar letrando” (BARCELOS, 2013, p. 6).

O relato de experiência tecido por Amaral (2015) “Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, discorreu sobre a experiência da autora como formadora de professores orientadores pelo PNAIC e quais seus desdobramentos. Amaral destacou que apesar do atraso da entrega dos materiais para a formação, a autora, reforçou a importância do curso pelo PNAIC em se tratando das discussões teóricas e reflexão docente quanto a sua prática pedagógica com estudantes dos anos iniciais, o qual contempla a formação de professores do referido programa.

Em “Estudos de narrativas sobre memórias de alfabetização: algumas considerações sobre letramento e numeramento” de Kaufmann, Lucas, Silveira, Oliveira e Gustavo (2015), tiveram por objetivo apresentar parte dos resultados do projeto de pesquisa “Linguagem e Educação Matemática para a Educação Básica: um estudo de experiências pedagógicas”, este que se debruçou a estudar a formação e as experiências pedagógicas dos professores que atuam na Educação Básica. A partir da narrativa de dez professores inscritos no PNAIC quanto à alfabetização e ao numeramento, os autores observaram que há um distanciamento do conceito de numeramento e que esta precisa caminhar junto com o processo de alfabetização, e não o excluir ou o incluir pouco.

Rech, Antunes, Ávila, Oliveira e Silva (2015), no texto “Analisando as contribuições do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa frente à prática pedagógica inclusiva dos professores orientadores de estudos”, realizaram uma avaliação sobre as possíveis contribuições do PNAIC para professores orientadores no que diz respeito aos alunos com deficiência. Diante da diversidade de estudantes que têm chegado às escolas nos últimos anos, a pesquisa apontou que o PNAIC contribuiu com a prática pedagógica inclusiva dos orientadores e, conseqüentemente, no que compete à formação profissional e pessoal dos professores inscritos no curso.

Ao analisarem as práticas de alfabetização, em uma turma multisseriada do campo, por uma professora participante do PNAIC e a partir de uma pesquisa documental nos cadernos do

PNAIC, Sá e Pessoa (2016), no artigo “Práticas de alfabetização em turma multisseriada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, utilizando-se da Análise de Conteúdo, compreenderam que a professora alfabetizadora pesquisada, demonstrou preocupação em alfabetizar seus estudantes que apresentavam idades diferentes dentro de uma mesma classe de ensino. Apesar de organizar e aplicar atividades contemplando a cópia, a memorização e a soletração de palavras, assim como da aferição da escrita correta dessas palavras por meio de ditado, a professora propunha também atividades lúdicas a partir das palavras ensinadas/aprendidas aos estudantes por meio de jogos de alfabetização, pescaria e bingo, instigando assim, as crianças à leitura e à escrita, promovendo uma reflexão fonológica realizada pelas crianças.

A dissertação “Formação continuada de professor: experiências integradoras de políticas educacionais – PNAIC e PROUCA – para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública” de Tedesco (2015), investigou a partir do PNAIC e do Programa um computador por aluno – PROUCA, em que medida o curso de formação continuada para professores alfabetizadores promove uma ação-reflexão-ação em relação à prática docente. A metodologia cunhada pela análise documental, aplicação de questionário e observações em sala de aula em uma escola pertencente à rede municipal de ensino de Fagundes Varela-RS, Tedesco (2015), evidenciou a partir da perspectiva textual discursiva de análise dos dados, que a formação continuada contribuiu para a formação docente no sentido de romper com paradigmas entre teoria e prática, assim como permitiu a atualização dos conhecimentos desses professores, lançando-se olhar para alfabetização e o letramento a partir do uso de tecnologias nos processos de ensinar e aprender, como é o caso do PROUCA.

O artigo de Jesus e Tassoni (2017) “Escritas de mim: narrativas e a autoformação docente”, discorreu sobre a narrativa de uma das autoras, visando investigar o seu processo reflexivo-formativo quanto ao seu desenvolvimento pessoal e profissional na Educação a partir de sua memória e experiências vividas no PNAIC. As autoras concluíram que a autobiografia permitiu compreender a prática docente a partir das reflexões acerca dos documentos do PNAIC e sua relação com a prática. Reforçam que “como investigação científica da própria prática pode constituir importante avanço para o campo da formação de professores, pensando a ética no desenvolvimento da profissão, gerando compromisso com uma educação para o empoderamento de professores e de alunos” (JESUS; TASSONI, 2017, p. 238).

Klein e Guizzo (2017) em “Problematizando representações docentes nos Cadernos de formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)”, buscaram problematizar as representações de professores alfabetizadores a partir de uma análise cultural

nos Cadernos de formação do PNAIC. Os resultados apontaram que “representações mais recorrentes se vinculavam a professores alfabetizadores reflexivos, por meio das quais os docentes são interpelados a refletir, avaliar e modificar suas práticas, objetivando a alfabetização de todos os alunos até os 8 anos de idade” (KLEIN; GUIZZO, 2017, p. 311). As autoras ressaltam ainda que apesar de os Cadernos de formação apontarem para uma autonomia do professor, esta é regulada pelas ideologias que perpassam esse material, ao passo que exigem do professor a atualização, a modernização, também direcionam para atingir a meta de alfabetizar a criança até os 8 anos de idade, ou seja, na idade certa.

A partir do texto “Leitura deleite como ancoragem para mudanças pedagógicas no âmbito do PNAIC”, Veloso, Lélis e Almeida (2017) analisaram as representações de professoras inscritas no curso do PNAIC quanto aos conteúdos e estratégias pedagógicas propostas pelo programa para professores alfabetizadores. O *corpus* do estudo compreendeu 1.002 professores/as bolsistas pertencentes à rede pública de ensino dos municípios que constituem o Vale do Jequitinhonha, os/as quais responderam a um questionário aplicado entre novembro e dezembro de 2015. As autoras concluíram que a formação continuada em serviço oferecida pelo PNAIC permitiu mudanças nas estratégias adotadas em sala de aula por estas professoras alfabetizadoras, reforçando atividades direcionadas para a leitura, as quais são e se tornam importantes para instigar o estudante ao hábito da leitura como é o caso das práticas de contação de história, o cantinho da leitura, assim como, a leitura compartilhada. Portanto, tal prática pedagógica acabou estimulando o estudante ao gosto pela leitura, à curiosidade, ao prazer de ler as histórias, desenvolveu ainda, o imaginário dessas crianças a partir de aulas mais dinâmicas e divertidas. Por outro lado, Veloso, Lélis e Almeida (2017) identificaram que apesar de haver essas mudanças, no que se refere à alfabetização e ao letramento, as práticas pedagógicas dos sujeitos dessa pesquisa ainda estão pautadas na memorização, decifração no que diz respeito à apropriação do sistema de escrita, o que acaba sinalizando para um reducionismo no processo de alfabetização limitando-se a práticas mecânicas e de conhecimento útil e, não efetivamente da apropriação desse conhecimento pelo estudante.

ii) A análise dos relatórios e/ou processo de formação dos Orientadores de Estudos no PNAIC

Couto e Gonçalves (2016) em “A formação dos formadores: um estudo sobre o PNAIC” buscaram analisar o processo de formação dos orientadores de estudo e de que maneira esses formadores constroem seu conhecimento com vistas a formar os professores alfabetizadores

inscritos no PNAIC. O estudo, constituído por 49 orientadores de estudo do PNAIC, evidenciou que esses formadores consideram o curso de formação importante quanto à construção do seu conhecimento e quanto ao trabalho realizado com os professores alfabetizadores a partir da articulação entre a teoria e a prática, no que se refere ao planejamento das aulas dos professores alfabetizadores e as concepções de leitura, escrita no processo de alfabetização das crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ano ao 3º ano).

Em a “Formação continuada de professores alfabetizadores: as (re)significações docentes com base nas ações do PNAIC em Santa Catarina”, Machado e Spessatto (2016), lançaram olhar para o papel da formação continuada dos professores alfabetizadores no Estado de Santa Catarina a partir do PNAIC. As autoras identificaram, a partir dos relatórios de visitas, que o material disponível pelo programa para os professores alfabetizadores e alunos é importante e colabora com o trabalho pedagógico. Entretanto, não pode se pautar apenas no material, mas sim no olhar do professor quanto a compreender as práticas de leitura e escrita que este estudante traz de suas vivências fora de escola e como a interação em sala de aula acontece. Outro ponto destacado a partir das observações das visitas, se refere à infraestrutura adequada das escolas para receber esses estudantes, conforme apresentado no Plano Nacional de Educação, pontualmente, as bibliotecas. Quanto a esse aspecto, as autoras mencionam que muitas escolas visitadas adaptaram as salas de aula para receber os livros enviados pelo Ministério da Educação (MEC) no período do curso do PNAIC, haja vista que em algumas instituições a biblioteca se encontrava em reforma. Machado e Spessatto (2016, p. 2483) concluíram que o PNAIC “constituiu-se como um suporte significativo para auxiliar o trabalho pedagógico dos professores alfabetizadores”, este acabou contribuindo com o trabalho docente na prática da sala de aula, “mesmo em um cenário de resistências e diante das dificuldades de infraestrutura apresentadas por escolas da rede pública participantes do programa”.

Aguiar, Brichi e Zapata (2017) no trabalho intitulado “Formação continuada para professores no Pacto Nacional pela Alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações”, tiveram como objetivo analisar, a partir de uma pesquisa documental, relatórios de orientadores de estudo do PNAIC do Estado de Santa Catarina. As autoras compreenderam que o curso do PNAIC tem apresentado temas já discutidos em outros cursos anteriormente ofertados pelo Governo Federal. Isso implica dizer que os orientadores em formação, assim como os professores alfabetizadores já dispunham de um percurso de discussões/reflexões acerca da teoria e prática apresentadas nos cadernos do PNAIC. Contudo, Aguiar, Brichi e Zapata (2017) reforçam que em virtude da heterogeneidade de conhecimentos antes e durante a formação continuada em serviço pelo PNAIC, os processos de ensinar e aprender contribuíram para trocas

de experiências nas práticas desses sujeitos em formação na rede de ensino de Santa Catarina, assim, cenário este que também deve se configurar em outros Estados do país como apontaram as autoras.

Considerações finais

Esse estudo teve como objetivo identificar as pesquisas desenvolvidas no Brasil voltadas à formação de professores alfabetizadores a partir dos cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

As pesquisas aqui apresentadas no tocante às representações dos professores alfabetizadores em formação do PNAIC, apontaram que há movimentos direcionados para a mudança, para o rompimento e para a desconstrução de práticas tradicionais nos processos de alfabetização/letramento. As práticas formativas proporcionadas pelo PNAIC contribuíram para a formação profissional e pessoal dos professores, possibilitando, assim, a formação do professor alfabetizador reflexivo (BARCELOS, 2013; RECH; ANTUNES; ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2015; TEDESCO, 2015; SÁ; PESSOA, 2016; JESUS; TASSONI, 2017; KLEIN; GUIZZO, 2017; VELOSO, LÉLIS, ALMEIDA, 2017).

Entretanto, ainda há resistências quanto a essas mudanças na prática pedagógica, a de compreender melhor os conceitos de letramento, de como utilizar o conhecimento de mundo trazido pelos estudantes para entrelaçar com o ensino e a aprendizagem em sala de aula, assim como ideologias que regularam e/ou desamparam a prática docente a partir dos cadernos do PNAIC (AMARAL, 2015; KAUFMANN; LUCAS; SILVEIRA; OLIVEIRA; GUSTAVO, 2015; KLEIN; GUIZZO, 2017; VELOSO, LÉLIS, ALMEIDA, 2017).

No que se refere ao processo de formação dos Orientadores de Estudos do PNAIC, os estudos evidenciaram que os orientadores ou formadores consideram o curso de formação continuada em serviço relevante. Principalmente no tocante à organização do trabalho pedagógico dos professores alfabetizadores, bem como as discussões, reflexões, socializações acerca das diferentes concepções de leitura, escrita, linguagem adotadas no processo de alfabetização das crianças que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ano ao 3º ano).

Além disso, os relatórios apontaram que os cadernos de estudos do PNAIC também apresentavam diferentes vieses epistemológicos-teóricos-metodológicos, o que acaba por confundir muitas vezes o professor quanto à compreensão desse material *da* e *na* sua prática pedagógica. Ora, se tem uma concepção de leitura direcionada para um viés cognitivista, ora

para um viés interacionista (COUTO; GONÇALVES, 2016; MACHADO; SPESSATTO, 2016; AGUIAR; BRICHI; ZAPATA, 2017).

A partir desse levantamento bibliográfico, considera-se que há lacunas deixadas por essas pesquisas, tal como a de identificar as implicações epistemológicas-teórico-metodológicas dos cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na formação de professores alfabetizadores.

Por fim, compreende-se que, apesar dos diferentes vieses epistemológicos-teóricos-metodológicos inscritos nos cadernos do PNAIC, esses contemplam, mesmo que parcialmente, a alfabetização/letramento na sua dimensão social e histórica. O que não ocorre, como tem sinalizado os documentos publicados recentemente, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) ao prever que criança esteja alfabetizada até o segundo ano, além de tal base preconizar o desenvolvimento de competências e habilidades a serem alcançadas pelo estudante. Assim como, se destaca, o Decreto nº 9.765 (BRASIL, 2019), que prevê a alfabetização da criança até o final do primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e direciona a prática docente para a utilização do método fônico (combinação dos sons com as letras de maneira descontextualizada) de alfabetização.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU PÓS-GRADUAÇÃO, mantido pelo Programa de Bolsas do Fundo de apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; BRICHI, Caren Cristina; ZAPATA, Soraia Irrigaray. Formação continuada para professores no Pacto Nacional pela Alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações. **Cad. CEDES** [online], v. 37, n. 102, p. 201-218, 2017.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622017000200201&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 abr. 2018.

AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 127-133, jan./abr. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n95/0101-3262-ccedes-35-95-00127.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BARCELOS, Ana Paula Vieira. **A abordagem da literatura na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. 2013. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163061>. Acesso em: 23 abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR I**. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=446-apresentacao-geral-gestar-2-2009&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 jul. 2016.

BRASIL. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=446-apresentacao-geral-gestar-2-2009&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 jul. 2016.

BRASIL. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Plano nacional prevê erradicação do analfabetismo até 2020. **Jornal do Senado**, Edição de 29 de outubro de 2012, 2012a. Educação. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2012/10/29/plano-nacional-preve-erradicacao-do-analfabetismo-ate-2020>. Acesso em: 31 ago. 2015.

BRASIL. PNAIC. **Avaliação no ciclo de alfabetização**: reflexões e sugestões, 2012b. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/107.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Pacto Nacional pelo Fortalecimento na Idade Certa – PNAIC. **Alfabetização**. 2013. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 03 set. 2015.

BRASIL. Pacto Nacional pelo Fortalecimento na Idade Certa – PNAIC. **Alfabetização**. 2014. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 07 jul. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno de Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 76 p., 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 29 set. 2019.

COUTO, Maria Elizabete Souza; GONÇALVES, Alba Lúcia. A formação dos formadores: um estudo sobre o PNAIC. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 151-170, jan./abr. 2016. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7095/4761>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GOMES, Ana Valeska Amaral. Alfabetização na Idade Certa: garantir a aprendizagem no início do ensino fundamental. **Consultoria Legislativa da Área XV Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia**. Brasília-DF: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/cp13004.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

IBGE. **Agência IBGE Notícias**. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 06 out. 2019.

INAF. **Indicador de alfabetismo funcional**: resultados preliminares, 2018. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 08 set. 2018.

INEP. **Provinha Brasil**. 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2015.

INEP. PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. **Resultados**: 2012. <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>. Acesso em: 31 ago. 2015.

INEP. PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. **Resultados**: 2015. <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>. Acesso em: 14 dez. 2019.

INEP. **Relatório Brasil no Pisa**. Versão preliminar, 2018. Brasília-DF: Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em: 14 dez. 2019.

JESUS, Deise Cristina Carvalho; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Escritas de mim: narrativas e a autoformação docente. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 44, p. 225-240, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/7381/3659>. Acesso em: 24 abr. 2018.

KAUFMANN, Maira Bartira; LUCAS, Graziela Rodrigues; SILVEIRA, Maria Eduarda de Melo Silveira; OLIVEIRA, Cláudio José de Oliveira; GUSTSACK, Felipe Gustsack. Estudos de narrativas sobre memórias de alfabetização: algumas considerações sobre letramento e numeramento. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 88-97, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/5763/4323>. Acesso em: 23 abr. 2018.

KLEIN, Juliana Mottini; GUIZZO, Bianca Salazar. Problematizando representações docentes nos Cadernos de formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 98, n. 249, p. 311-331, ago. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2176-66812017000200311&lng=pt&nrm=i&tlng=pt. Acesso em: 23 abr. 2018.

LOVATO, Regilane Gava. **A formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a prática docente dos professores alfabetizadores**. 2015.

Disponível em: www.enforsupunb2015.com.br/congresso/files/artigo/1422879741.docx.

Acesso em: 31 ago. 2015.

MACHADO, Maira Gledi Freitas Kelling; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. Formação continuada de professores alfabetizadores: as (re)significações docentes com base nas ações do PNAIC em Santa Catarina. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 4, p. 2483-2498, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9205>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MATTOS, Daniela Pedra. **A escola pública e a formação de professores através do PNAIC: reflexões e inquietudes**. 2014. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_23_35_19_idinscrito_1179_0a29abe51131202f51c369178d217086.pdf. Acesso em: 31 ago. 2015.

PEREIRA, Jair Joaquim. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: repercussão de uma política de formação docente**. 2018. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018. Disponível em:

https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5670/Jair_Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 dez. 2019.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; ANTUNES, Helenise Sangoi; ÁVILA, Cinthia Cardona de; OLIVEIRA, Glaucimara Pires; SILVA, Vanir Ferrão da Silva. Analisando as contribuições do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa frente à prática pedagógica inclusiva dos professores orientadores de estudos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 225-240, jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/16465/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

RIOS, Viviane Kwecko. **Educação e Comunicação: a experiência de jovens no desenvolvimento de um programa de rádio**. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=170557. Acesso em: 06 fev. 2020.

SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Práticas de alfabetização em turma multisseriada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 215-241, jan./abr. 2016. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/7114/4764>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SOUZA, Elaine Eliane Peres de Souza. A formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). *In*: ANPED SUL - REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 5., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, out. 2014. Disponível em:

http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/95-0.pdf. Acesso em: 31 ago. 2015.

TEDESCO, Sirlei. **Formação continuada de professor: experiências integradoras de políticas educacionais – PNAIC e PROUCA – para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública.** 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7084/1/000466414-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

UNESCO. United Nations Educational Scientific And Cultural Organization (Org.). **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris: Unesco, 1948. 6 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994. 17 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2017.

UNESCO (França). United Nations Educational Scientific And Cultural Organization (Ed.). **Education for All 2000-2015: achievements and challenges.** 12. ed. Paris: Unesco, 2015. 58 p. (EFA Global Monitoring Report). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

VELOSO, Geisa Magela; LÉLIS, Úrsula Adelaide de; ALMEIDA, Cecília Barreto. Leitura deleite como ancoragem para mudanças pedagógicas no âmbito do PNAIC. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 404-421, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8914/6273>. Acesso em: 24 abr. 2018.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; COSTA, Anália Maria De Fátima; MARTINIÁK, Vera Lúcia. Formação continuada de professores alfabetizadores: o PNAIC em foco. *In*: CONEX, 12., 2014, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2014. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/228-1606-1-DR-mod.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

Como referenciar este artigo

POTTMEIER, Sandra; DONIDA, Lais; FISTAROL, Caique Fernando. A formação docente no PNAIC: uma revisão bibliográfica. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 47-65, jan./jun., 2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13293>

Submetido em: 07/02/2020

Aceito em: 25/05/2020

Publicado em: 01/06/2020